Bourdieu - Escritos em Educação

RESUMO

Neste livro, Bourdieu faz uma análise sobre as desigualdades escolares estruturadas nas desigualdades sociais, desvendando o mito dos "talentos" ou "dons" naturais. O objetivo do autor é analisar os mecanismos implícitos na constituição e manutenção da sociedade estudantil e do capital captado e re-captado por esta mesma sociedade para a "perpetuação" do sistema analisado em questão.

Sobre os textos no livro:

Em Sobre as artimanhas da razão imperialista, Bourdieu analisa que a tendência do imperialismo cultural é colocar dentro do âmbito escolar uma visão única e verdadeira, em que dogmas como saber é poder "reinam" à vontade. A moeda de troca é o acúmulo de capital intelectual, deixando de lado as identidades sociais, históricas, culturais e políticas particulares dos envolvidos no processo educacional em questão.

No texto Método científico e hierarquia social dos objetos são analisados os campos de produção simbólica regidos pela hierarquia dos objetos legítimos, possíveis de legitimação ou irrelevantes, dependentes do momento histórico, social, pela classe intelectual e pelas disciplinas científicas em questão.

Bourdieu deixa claro que um dos mecanismos para a "separação" dos objetos (por exemplo, em temas ou assuntos) relevantes e não relevantes a um determinado sistema educacional ou campo cientifico, é a conivência da opinião de um determinado grupo (social ou intelectual) sobre um tema, ou um objeto socialmente reconhecido ou não pelos envolvidos no "julgamento", conforme o contexto histórico em questão.

Observa que os objetos "irrelevantes" (temas ou assuntos), conforme a "comissão julgadora" são passíveis de censura, de modo a serem tomados como "impróprios" ou temas "sem importância" em dado contexto histórico.

Em A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura, Bourdieu analisa o capital cultural caracterizado por uma "perpetuação" de um sistema de valores sociais, determinados pela união de conhecimentos, informações, sinais lingüísticos, posturas e atitudes com suas particularidades que traçam a diferença de rendimentos acadêmicos frente à escola.

Verifica que para a trajetória escolar, traçada como uma "linha", sem obstáculos no campo de produção/reprodução simbólico, exigese, consciente ou inconscientemente, dos participantes do processo escolar, o relacionamento natural e familiar com o conhecimento e com a linguagem, o que diferencia a relação com o saber, mais do que o saber em si. Assim, os relacionamentos "positivos" com o conhecimento, considerando a qualidade lingüística e o capital cultural são, segundo o autor, adquiridos no seio familiar.

Esse mecanismo acontece através de uma aprendizagem difundida explicitamente por pensamentos e ações característica das classes sociais cultas e, implicitamente, existindo o "reforço" familiar no sentido de compactuar a cultura, conhecimento, pensamento e ações característicos da classe dominante.

O autor prossegue em suas considerações com Os três estados do capital cultural e O capital social – notas provisórias, em que reflete sobre o relacionamento entre capital cultural, a origem social e a trajetória escolar, desvendando os mitos do "dom" e "talento" naturais.

Em Os três estados do capital cultural, Bourdieu analisa o capital cultural sob três formas: estado incorporado, estado objetivado e estado institucionalizado.

No estado incorporado, Bourdieu afirma que a assimilação, "enraizamento", incorporação e durabilidade do capital cultural em um determinado sistema demandam tempo e somente podem ocorrer de forma pessoal, não podendo ser "externado", pois perderia a característica própria de capital cultural da instituição.

No estado objetivado, o capital cultural aparece na aquisição de bens culturais (escritos, livros, pinturas, etc.), através do capital econômico, sendo indispensável a "posse" do capital cultural incorporado, por possuir os mecanismos de apropriação e os "símbolos" necessários à identificação do mesmo.

Sobre o capital institucionalizado, o autor discorre que a "concretização" do mesmo ocorre na "propriedade cultural" dos diplomas e sua aquisição. Para Bourdieu, o capital social é um mecanismo estratégico para difusão de relações em um determinado sistema social, onde a quantidade de volume de capital social e econômico possuídos determina a rede de relações sociais que se pode mobilizar.

No texto Futuro de classe e causalidade do provável, é analisado o habitus, "sistema de disposições duráveis", no qual a família tem papel fundamental no que diz respeito à "perpetuação" das estratégias de produção e reprodução de capitais (social, econômico, intelectual etc.) para manter ou melhorar a posição de um determinado grupo social em um sistema de classes. Observa a funcionalidade implícita dos mecanismos e estratégias de manutenção e acúmulo de capitais por meio de investimentos na educação e de casamentos por conveniência. Afirma que, determinado momento histórico pode demandar a transformação de um capital obsoleto para um mais rentável, conforme o "mercado" de capitais. Ou seja, as famílias podem mudar suas estratégias "revezando" seu patrimônio, entre: capital cultural, social, ou econômico.

Em O diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução, Bourdieu e Boltanski analisam as relações entre o sistema de ensino e o de produção trabalhista, verificando que a "qualificação" e a "capacidade" do indivíduo (agente) são as moedas do mercado de trabalho utilizadas amplamente no sistema escolar. Constata o autor, em Classificação, desclassificação, reclassificação, a existência das estratégias de reprodução, explícita ou implicitamente, com o objetivo de investimentos no capital escolar, visando à obtenção de graduações em cursos e carreiras bastante prestigiados.

As categorias do juízo professoral: Pierre Bourdieu, juntamente com SaintMartin, analisa o sistema de desclassificação e classificação escolar, conforme a avaliação do sistema escolar estruturado em um juízo de valor que pode valorizar, ou não, a "intimidade" do indivíduo (agente) com o saber. A forma que seus pensamentos e ações "compactuam" com a forma de "pensar" da instituição escolar, pode contribuir para as desigualdades escolares.

Os excluídos do interior: Bourdieu e Champagnhe analisam as desigualdades escolares, em que a exclusão intraescolar daqueles de classe menos abastadas ocorre implicitamente no preenchimento de vagas em cursos menos disputados, onde a correlação entre proveito e benefícios escolares é considerada para profissões de baixa remuneração, tornando o sistema escolar das profissões de "alto gabarito" reservado a alguns poucos.

Em As contradições da herança, Bourdieu verifica o papel do capital social, econômico e escolar e de que forma são repassados no seio familiar para a construção de uma identidade (no capítulo, ressaltase o papel do pai), que é sujeita à aceitação, ou não, nos sistemas escolares e, conforme o momento histórico, determina Este livro é fundamental para se entender a complexidade de atitudes e idéias predominantes dentro de um espaço intraescolar e o seu significado implícito, no que se diz respeito às dimensões do capital intelectual produzidos por uma sociedade dominante. O livro traduz muito bem o que venha a ser "hierarquia intelectual" na diversidade cultural dentro de um sistema escolar. Vale a pena conferir.